

Unidade 2

Exercício 1

Leia a entrevista abaixo concedida por Thomas Kohnstamm à revista "Trip" e complete com os verbos no tempo adequado. :

Como se preparar bem antes de conhecer novos lugares

Diogo Rodriguez

O americano Thomas Kohnstamm (surpreender-se) quando foi convidado a escrever um guia de viagem sobre o Brasil. Não (ter) dúvida ao ser confrontado com a decisão de largar um emprego bem-pago para conhecer lugares novos, comer bem e conhecer gente nova. E isso era trabalho, não férias. Mas, o que (encontrar) foi algo diferente. Em "**Autores de Guias de Viagem Vão Para o Inferno?**", Thomas revela as dificuldades enfrentadas para se fazer um livro desses. O resultado final não é o guia definitivo sobre determinado lugar, mas sim, a experiência que o autor teve durante sua viagem. De Seattle, onde mora atualmente com sua esposa carioca, Thomas (contar) à Trip em bom português detalhes de seu livro e (dar) dicas de como se preparar bem antes de fazer uma viagem e conhecer novos lugares.

Por que você (resolver) escrever um livro tão, digamos, sincero sobre guias de viagem?

Muitas pessoas acham que o trabalho de ser escritor de viagem é um paraíso, um trabalho dos sonhos, mas é muito difícil. Antes, especialmente com a Lonely Planet, muitos mochileiros, muitos turistas, estavam tratando esse guia como a única informação verdadeira, seguindo cada recomendação de restaurante, hotel. Foi a Bíblia de viagem. Na verdade, essa informação é bem subjetiva, é o trabalho de uma só pessoa que tem pouco tempo, pouco dinheiro. O guia pode ser usado para aprender algumas coisas, mas não é a Bíblia.

Unidade 2

Você teve que pagar coisas com seu próprio dinheiro?

(ter). Falo no livro que no primeiro projeto de um autor de guia ele perde dinheiro, paga com crédito, pega dinheiro emprestado dos pais. Depois ele percebe que isso não é sustentável e procura outro trabalho. A maioria faz um ou dois livros.

Depois de publicar seu livro, teve algum problema com a Lonely Planet?

Vários. Eles ameaçaram me processar, mas não (fazer) nada. (falar) com vários outros escritores. Os mais velhos, com mais experiência, estavam do meu lado. Ao mesmo tempo, vários outros novos (ficar) com muita raiva. Eles (pensar) que eu estava tentando estragar os sonhos deles.

Chamaram você para fazer mais guias depois disso?

Não estou fazendo guias, mas estou escrevendo para revistas de viagem, livros, roteiros. Meu livro está sendo adaptado como série de televisão. Está no processo. O canal Showtime já (comprar) o livro.

Onde você procura informações para viajar?

A coisa mais importante é falar com pessoas que moram no lugar. Sei que nem sempre é possível, especialmente por causa do idioma. Mas é muito melhor do que ter a informação de um gringo que mora do outro lado do mundo e (passar) cinco semanas visitando Pernambuco e o Maranhão. É muito superficial. A internet tem muita informação boa, mas muita coisa ruim também.

Você escreveu um guia sobre o Brasil e já (vir) para cá algumas vezes. Acha que (conseguir) conhecer bem o país?

Posso passar o resto da minha vida conhecendo o Brasil. Tem um pouco de tudo. O Brasil tem muitas coisas parecidas com os Estados Unidos: o tamanho, a história de colonização e escravidão, mesma idade, muita variedade de lugares. Mas agora estou trabalhando e tenho menos tempo para viajar.

Unidade 2

Exercício 2

Preencha os espaços com os verbos dados no **Presente**, **Perfeito** ou **Imperfeito**:

Nós (morar) em Petrolina durante 10 anos e Josefa e eu (frequentar) a escola primária local. Mais tarde, meu pai (resolver) mudar para uma cidade grande. Eu (gostar) do interior. Nós (ser) livres lá. Me (lembrar) de que (poder) brincar na rua sem perigo e que (ir) à aula a pé. Eu (levar) Josefa pela mão porque ela (ser) menor. Me (lembrar) que (passar) horas das minhas tardes sentado perto do riacho e que (conversar) com meus amigos. Nós (brincar) muito e (inventar) muitas brincadeiras. Não (assistir) à televisão porque não me (interessar). Aos sábados, (ir) pescar com nossos pais e muitas vezes (passar) o dia inteiro fora. Minha mãe (cozinhar) muito bem e aos domingos após o almoço eu e Josefa (ficar) deitados na rede. Quando (sair) de Petrolina, algumas coisas (mudar). Não havia mais tanta liberdade. Os estudos também (ser) difíceis. Josefa já (ter) oito anos. Que menina chata! Nós (morar) lá até a hora em que eu (ir) para o Colégio. Então meu pai mais uma vez (procurar) emprego em outro lugar e (ir) para Recife. Para Josefa aquilo era muito, muito difícil. Nós (ter) feito muitas amizades em Petrolina. Mas, enfim, nos (acostumar). Foi lá que fizemos vestibular, (ingressar) na universidade, nos (formar) e nos casamos. Foi em Recife que iniciamos nossa vida profissional. Hoje eu (ser) médico e Josefa (ser) arquiteta. Eu (ser) casado e (ter) dois filhos: um casal, (pretender) fazer o caminho inverso e ir morar no interior. Josefa (estudar) muito, (fazer) até pós-graduação fora do Brasil. Hoje (morar) em Porto Alegre com seu marido Jean-Paul e seus filhos Françoise e Peter. (ter) saudades deles.